

MATTOSO CÂMARA E ARYON DALL'IGNA RODRIGUES: PIONEIROS DA LINGUÍSTICA NO BRASIL

MATTOSO CÂMARA E ARYON DALL'IGNA RODRIGUES: PIONEERS OF LINGUISTICS IN BRAZIL

Brian F. Head
Universidade de Albany, Albany, NY, Estados Unidos da América

Resumo: Depois de descrever os contextos dos contatos que o autor teve com o Professor Joaquim Mattoso Câmara Jr. e com o Doutor Aryon Dall'Igna Rodrigues, o presente texto trata da vida e obra de ambos, em seções sobre a preparação, as atividades docentes, a investigação científica e as publicações, as organizações profissionais e a influência, mostrando assim seu papel na implantação e promoção dos domínios da Linguística geral e da Linguística das línguas indígenas no Brasil.

Palavras-chave: linguística; línguas indígenas; publicações; influência.

Abstract: Following a description of the contexts of the contact of the author with Professor Joaquim Mattoso Câmara Jr. and Doctor Aryon Dall'Igna Rodrigues, the present text deals with the life and work of each, in sections on preparation, teaching activities, research and publications, professional organizations and influence, thereby showing their role in implanting and promoting the domains of general Linguistics and the Linguistics of indigenous languages in Brazil.

Keywords: linguistics; indigenous languages; publications; influence.

Introdução

Durante alguns anos, na década de 1960, tive a oportunidade de lecionar no Brasil em colaboração com dois autênticos pioneiros no domínio das ciências da linguagem: o Professor Joaquim Mattoso Câmara Jr. e o Professor Doutor Aryon Dall'Igna Rodrigues, que eram, respetivamente, o primeiro verdadeiro linguista brasileiro (no sentido moderno e científico do termo) e o maior especialista em Línguas Indígenas brasileiras. A colaboração com ambos era de tal ordem e de tanta profundidade que o meu conhecimento de um ficou intimamente ligado ao conhecimento do outro, de forma que também estão interrelacionadas as minhas lembranças de ambos, tanto em termos científicos quanto em termos pessoais.

Meus contatos com Mattoso Câmara e com Aryon Dall'Igna Rodrigues datam dos princípios da década de 1960, antes que eu fosse morar no Rio de

Janeiro. A convivência mais profunda e de maior frequência, porém, só se tornou possível a partir do início de programas na área da Linguística e do ensino de línguas (tanto as principais estrangeiras, como o Português) com apoio da Fundação Ford.

O apoio da Fundação Ford destinava-se a uma ampla gama de atividades, de naturezas diversas, em diferentes instituições e em diversos lugares no país: incluía ajuda para o Programa de Mestrado em Linguística no Museu Nacional (UFRJ); para o Centro de Linguística Aplicada do Instituto Yázigi, em São Paulo (dirigido por Francisco Gomes de Mattos, sendo o primeiro centro desta natureza no Brasil); para dois centros de ensino de línguas na PUC de Porto Alegre (sob a coordenação do Irmão Elvo Clemente), e na Universidade Federal da Bahia (sob a coordenação da Dr^a Joselice Macedo); e para os “Institutos de Linguística”, programas de cursos intensivos realizados, a cada ano, durante os períodos de férias, numa região diferente, sob os auspícios de uma universidade na respectiva localidade (Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Florianópolis, Niterói). Além da ajuda para as referidas atividades, foi possível conseguir, fora do âmbito das doações, algumas bolsas para doutoramento no exterior. Foram beneficiados, por tais bolsas, os seguintes brasileiros: Antônio Carlos Quicoli (para a SUNY-Buffalo, atualmente professor na UCLA), Bernadete Abaurre (para SUNY-Buffalo, atualmente professora na UNICAMP), Marco Antônio Oliveira (para a Universidade da Pennsylvania, atualmente professor na Universidade Federal de Minas Gerais).

Os subsídios da Fundação Ford resultaram da aprovação de uma proposta elaborada pelo autor do presente estudo, baseada nas ideias que surgiram durante as longas conversas preparatórias com o Professor Mattoso e com o Doutor Aryon (como se costumava referi-los na época)¹.

¹ Incluem-se as informações sobre o apoio da Fundação Ford por ter sido oportuno e de crucial importância na época, tanto para a Linguística Geral como para a Linguística Indígena. Tal ajuda serviu para estabelecer os contextos científicos em que, durante alguns anos, o autor do presente texto pôde manter contato com o Professor Mattoso Câmara e o Doutor Aryon Dall’Igna Rodrigues. Por um lado, nota-se que, devido à falta de informações precisas, tem havido alguma confusão em relação aos procedimentos seguidos para obter a referida doação: são inexatas, por exemplo, as informações em D’Angelis (2006, p. 15). Por outro lado, está amplamente documentada a história da referida doação em publicações internas da Fundação Ford em Nova Iorque. Veja-se HEAD (1971).

1 Mattoso Câmara

Há duas coletâneas de estudos sobre a obra de Joaquim Mattoso Câmara Jr.: (1) ALTMAN, Cristina (Org.). *D.E.L.T.A.: Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 20, Especial: Homenagem a Mattoso Câmara (1904-1970). São Paulo: EDUC – Editora da PUC São Paulo, 2004, e (2) UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão (Org.). *Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr.*, nova edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004. A Homenagem a Mattoso Câmara (1904-1970) inclui um prefácio de Aryon Dall’Igna Rodrigues, artigos de Carlos Eduardo Falcão Uchôa, Yonne Leite, Angela França, Leda Bisol, Margarida Basílio, Geraldo Cintra, Válter Kehdi, um retrospectiva de Cristina Altman e posfácio de Francisco Gomes de Matos. Já a edição dos *Dispersos* apresenta uma apresentação de Evanildo Bechara, um breve texto de Rocha Lima, uma fotografia do homenageado, a reprodução de um artigo de Mattoso Câmara – publicado no *Correio da Manhã*, em 1934 –, alguns estudos da autoria do organizador (p. 15-35) e uma bibliografia (p. 36-50).

Além dessas duas coletâneas, há um importante artigo de autoria de Aryon Dall’Igna Rodrigues, *A Obra Científica de Mattoso Câmara Jr.*, publicado originalmente no *Cadernos de Estudos Linguísticos* (UNICAMP), n. 6, p. 83-94, 1984, e, posteriormente, com algumas emendas, no *Estudos da Lingua(gem)*, Vitória da Conquista, n. 2, p. 11-28, dez./2005.

1.1 Preparação

Joaquim Mattoso Câmara Jr. formou-se primeiramente em Arquitetura pela Escola Nacional de Belas Artes, em 1927, e, em 1932, em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro. Em 1937, decidiu dedicar-se inteiramente ao magistério, atividade em que se havia iniciado em 1928. Para a formação como professor, fez cursos de aperfeiçoamento no Brasil e no exterior. Frequentou, em 1937, o curso de Filologia Latina e Neolatina na antiga Universidade do Distrito Federal, com o professor visitante George Millardet. Em 1943 e 1944, graças a uma bolsa de estudos da Fundação Rockefeller, frequentou várias disciplinas de Linguística nos Estados Unidos, onde teve contato com Jakobson, Louis Gray, Bloomfield, Swadesh e Parmeter.

De regresso ao Brasil, Mattoso Câmara Jr. fez o curso de Doutorado em Letras Clássicas na Faculdade Nacional de Filosofia na Universidade

do Brasil, tornando-se o primeiro estudioso brasileiro a doutorar-se com uma tese no domínio da Linguística Portuguesa, *Para o estudo da fonêmica portuguesa*.

1.2 Atividades docentes

Durante várias décadas, foi enorme a influência de Mattoso Câmara no estabelecimento e na fixação da disciplina acadêmica da Linguística no Brasil, mediante sua participação em diversas atividades: na implantação do Setor de Linguística na Divisão de Antropologia do Museu Nacional (Quinta da Boa Vista), no Rio de Janeiro, na ministração de cursos no programa de Mestrado em Linguística na mesma instituição e, posteriormente, na Faculdade de Letras da Universidade do Rio de Janeiro, onde lecionou durante uma década. Além de sua atividade docente no referido programa de Mestrado, o Professor Mattoso deu cursos em diversas universidades brasileiras, especialmente nas disciplinas que ministrou no Instituto Brasileiro de Linguística, destacando-se os programas de estudo intensivo em período de férias, realizados em universidades de diferentes regiões do país (em São Paulo, Niterói, Salvador, Florianópolis, Porto Alegre).

1.3 Organizações Científicas

Mattoso Câmara colaborou na criação da organização linguística de âmbito nacional: a Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN). Participava regularmente das atividades da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL), da qual chegou a ser eleito presidente. Foi membro do prestigioso comitê internacional de linguistas da UNESCO, órgão responsável pela promoção dos congressos de Linguística de âmbito internacional.

Durante a realização de um Instituto Brasileiro de Linguística, na Universidade Federal da Bahia, em 1970, foi difundida a notícia do falecimento do Professor Mattoso, que havia deixado de participar do referido Instituto, justamente, por estar em tratamento médico.

1.4 Publicações

O Professor Mattoso Câmara legou à Linguística desenvolvida no Brasil uma ampla e profunda obra escrita: na Fonologia, na Morfologia, na Sintaxe, na Estilística, na Historiografia Linguística, entre outras áreas. Através dessa vasta produção, continua a exercer muita influência no ensino e na aprendizagem da Linguística.

A condição de pioneiro no saber científico significa trabalhar sozinho, muitas vezes sem apoio e com oposição. É certo que o Professor Mattoso Câmara encontrou muita oposição ao longo de sua carreira, como refere Rodrigues (2005; 1984). Assim, seria contrário à realidade histórica supor que o pioneiro na Linguística Geral no Brasil não tivesse oposição e outros problemas na vida profissional: tal foi o caso tanto do Professor Mattoso como do Doutor Aryan.

Ainda hoje, encontra-se uma noção contrária à importância da obra de Mattoso Câmara como se indica a seguir.

C. Altman, no artigo *A Conexão Americana: Mattoso Câmara e o Círculo Linguístico de Nova Iorque*, afirma o seguinte:

Quando a *Fonêmica* de Mattoso Câmara atingiu as condições necessárias para ser aceita como o exemplar de uma linha estrutural de investigação para o português, a geração seguinte já tinha voltado sua atenção para uma 'nova' revolução em linguística, em que não havia lugar para qualquer fonêmica, seja de orientação europeia, seja de orientação norte-americana. Consequentemente, não havia mais tempo para qualquer programa mattosiano de investigação, nem para o português, nem para qualquer outra língua brasileira. Os valores da geração que estabeleceu oficialmente a disciplina linguística no Brasil dos anos 60 mudaram rápido demais. Reconhecido mais como precursor, ou pioneiro, do que um linguista 'moderno', Mattoso Câmara foi logo considerado ultrapassado em assuntos linguísticos e sua *Fonêmica* morreu com ele, em 1970 (ALTMAN, 2004, p. 153-154).

Trata-se de uma noção tendenciosa e programática, em prol de uma orientação diferente, supostamente mais “moderna”, às custas da orientação das obras do Professor Mattoso Câmara.

Contra a referida noção negativa, há afirmações opostas, por parte de especialistas que, ao contrário de Cristina Altman (que nunca trabalhou com Mattoso Câmara), tiveram contato prolongado com ele, como Yonne Leite, Carlos Eduardo Falcão Uchôa e Aryan Dall'Igna Rodrigues, que conheciam

a fundo a obra do Professor e tiveram a oportunidade de observar o impacto de suas atividades de ensino e de pesquisa.

Yonne Leite afirma, em relação ao livro **Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa** de Mattoso Câmara: “Não há um trabalho sobre fonologia do português do Brasil que não o cite e não o use como referência fundamental” e apresenta, já em 2004, uma relação de oito teses e dissertações, incluindo algumas não estritamente do âmbito da fonêmica (LEITE, 2004, p.13-14).

Por sua vez, Carlos Eduardo Falcão Uchôa considera que **Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa** é um “livro-marco na história linguística brasileira” e “referência obrigatória para qualquer análise da fonologia do português do Brasil” (UCHÔA, 2004a, p. 33).

Também referente à área da Fonologia Portuguesa, Aryon Dall’Igna Rodrigues observa que “o estudo fonológico de Mattoso não só aprofundou o conhecimento objetivo do português brasileiro e do português em geral, mas também teve a virtude de introduzir no Brasil as ideias fonológicas então predominantes na Europa e na América do Norte” (RODRIGUES, 1984, p. 84; 2005, p. 12).

Além das opiniões anteriormente referidas, há alguns fatos que pesam contra a posição de Altman (2004). Em primeiro lugar, deve-se observar que a qualidade de referência obrigatória do livro **Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa** não se limita a estudos de Fonologia do Português *brasileiro*, mas também se estende a estudos de Fonologia do Português *européu*, como se observa em trabalhos da autoria de Jorge Moraes Barbosa ([1965] 1983; 1994), Maria Helena Mira Mateus (1975; 2000) e Ernesto D’Andrade (1974; 2000), entre outros. Os registos da biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa apresentam, além das obras relevantes do Professor Mattoso Câmara, mais de setecentos títulos do domínio da Fonologia Portuguesa, além de numerosas teses e dissertações que incluem obras de Mattoso Câmara nas respetivas bibliografias. Pode haver semelhanças de tratamento fonológico entre trabalhos de Fonologia Portuguesa que não refiram os trabalhos de Mattoso Câmara e **Para o estudo da fonêmica portuguesa**: por exemplo, trabalhos de orientação gerativa costumam tratar as vogais nasais e as vibrantes de forma semelhante ao tratamento pelo Professor Mattoso Câmara². Assim, Harms (1968, p. 36) declara que a oposição entre vogais nasais e orais não ocorre no nível fonêmico, enquanto Saporta e Contreras (1962) e Harris (1969) tratam o “‘r’ forte” do Espanhol de forma semelhante ao tratamento do Professor Mattoso para o Português.

² A esse respeito, ver Leite (2004, p. 18-19).

Na referência supracitada, afirma-se que “não havia mais tempo para *qualquer programa mattosiano de investigação*, nem para o português, nem para qualquer outra língua brasileira” (ALTMAN, 2004, p. 153-154, grifos nossos).

Tal noção é desmentida pelas sucessivas edições das diversas obras do Professor Mattoso Câmara, das quais continuam em distribuição novas edições das seguintes obras, além de **Para o estudo da fonêmica portuguesa: o Dicionário de Linguística e Gramática**, na sua 28ª edição, em 2011; os **Estudos da Linguística Portuguesa**, na sua 44ª edição, em 2011; a **História da Linguística**, na sua 7ª edição, em 2011; o **Manual de Expressão Oral e Escrita**, na sua 29ª edição, em 2011; **Problemas de linguística descritiva**, na sua 20ª edição, em 2011; **Estrutura da língua portuguesa**, na sua 44ª edição, em 2011.

Em termos de línguas, embora fosse professor de algumas línguas estrangeiras e autor de manuais para o ensino desses idiomas, as línguas a que o Professor Mattoso Câmara mais se dedicava eram o Português e as Línguas Indígenas brasileiras.

É patente a influência de **Para o Estudo da Fonêmica Portuguêsa** em estudos de Fonologia referentes a várias Línguas Indígenas brasileiras.

Meus conhecimentos científico e pessoal sobre Mattoso Câmara resultam, por um lado, da compreensão da sua obra e, por outro lado, da participação de cursos ministrados por ele, tanto no Linguistic Institute da LSA na Universidade de Washington, em Seattle, em 1962, como na Universidade de Lisboa no período de 1962 a 1964. O contato pessoal com professor Mattoso ocorreu, inicialmente, em Lisboa, no período em que ele lecionava em Portugal, depois, no Rio de Janeiro, durante alguns anos, até seu falecimento em 1970.

As aulas do Professor Mattoso eram ministradas de forma magistral: começavam e terminavam rigorosamente no horário previsto, incluíam sempre boa exemplificação e tempo para discussão e perguntas, não raramente havia uma ou outra observação feita segundo seu fino senso de humor. As aulas que deu no Linguistic Institute da LSA, na Universidade de Washington, sobre a história da Linguística eram assistidas, entre outros, por dois jovens linguistas que haveriam de se tornar grandes professores de Linguística: Raimo Anttila (UCLA, especialista na Linguística Histórica e comparada)³ e Kostas Kazazis (Chicago, especialista na variação e diversidade linguística)⁴.

³ Mais informações disponíveis em: <www.linguistics.ucla.edu/people/antilla/antilla.htm>. Acesso em: 30 abr. 2015.

⁴ Mais informações disponíveis em: <www-news.uchicago.edu/release/02/021227.kazazis>.

Durante esse curso, o Professor Mattoso tinha o costume de distribuir aos alunos o texto de cada aula em inglês. Foram esses os textos que, depois de traduzidos por Maria do Amparo Barbosa de Azevedo, serviram para a edição póstuma do livro **História da linguística** (1975).

A obra **The Portuguese Language** (CÂMARA, 1972), publicado postumamente, constitui uma edição de que o autor poderia ter justo orgulho. É mais uma indicação, entre várias outras, do prestígio internacional do Professor Mattoso Câmara. São muito ricas as lembranças que guardo do Professor Mattoso: era sempre afável, bom observador da natureza humana, generoso na ajuda aos alunos e aos colegas, assiduamente estudioso. Recordo que costumava passar as tardes lendo obras de Linguística, bem como revistas dessa área no Setor de Linguística no Museu Nacional. Quando ia visitá-lo em seu apartamento, frequentemente, encontrava-o lendo trabalhos de Linguística, o que significava que, mesmo algumas décadas depois da primeira edição dos **Princípios de linguística geral** (1941) e já numa fase avançada na carreira, mantinha grande interesse em relação à doutrina e à investigação linguística, procurando renovar e enriquecer seus vastos conhecimentos no âmbito da especialidade. Seu hábito de leitura contínua representa a extensão do regime a que se submetia desde a primeira estadia nos Estados Unidos⁵.

Mattoso Câmara tinha um bom conhecimento de diversas áreas das ciências da linguagem, apurada capacidade de observação de dados linguísticos e muita habilidade na associação de informações de diferentes fontes. Minha primeira estadia em Portugal, como bolsista do Programa Fulbright, coincidiu com uma parte do período em que ele ministrava aulas na Universidade de Lisboa. Fui à Coimbra a fim de renovar o contato com um dos meus antigos professores na Universidade de Wisconsin em Madison, o Doutor Armando de Lacerda, diretor do Laboratório de Fonética Experimental da Universidade de Coimbra. Durante o período que passei em Coimbra, colaborei com o Dr. Lacerda num estudo sobre a **Análise de sons nasais e sons nasalizados do Português**⁶.

shtml>. Acesso em: 30 abr. 2015.

⁵ Uchôa, Carlos Eduardo Falcão. Os estudos e a carreira de Mattoso Câmara. In: UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão (Org.), **Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr.**, nova edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004, p. 15-19.

⁶ Quando mostrei ao Professor Mattoso Câmara o trabalho e os respectivos gráficos das propriedades registradas, ele notou algumas propriedades relevantes para o tratamento fonológico das vogais nasais, de acordo com a descrição que ele favorecia. Está pronta para publicação de uma nova edição, que constitui uma versão corrigida, ampliada e melhorada, com uma bibliografia atualizada, a emenda de uma falha da composição tipográfica da edição original e um anexo sobre considerações fonológicas, em que será evidente influência

1.5 Influência

Foi ampla e profunda a influência do Professor Mattoso Câmara através da docência e das obras escritas. Como indicam as edições sucessivas de seus livros, esse prestígio continua em vigor, de forma que são numerosos seus leitores e discípulos. Entre os que mais se destacam, podemos referir os professores Eunice Pontes, Evanildo Cavalcante Bechara e Rosa Virgínia Mattos e Silva.

A influência sobre sua antiga colega do Museu Nacional, Yonne de Freitas Leite, é indicada num texto desta assídua investigadora (LEITE, 2004).

Em um excelente estudo, inovador no âmbito da Linguística Portuguesa, Eunice Pontes (1972) refere doze trabalhos da autoria do Professor Mattoso, cuja influência se evidencia em vários aspetos do estudo.

Evanildo Bechara é um gramático, filólogo e lexicólogo, cujos livros contribuem muito no ensino e na aprendizagem da Língua Portuguesa. Em sua **Moderna Gramática Portuguesa**, atualmente na 37^a edição, tem a prática persistente de atualizar continuamente os conteúdos de acordo com os conhecimentos e progressos nas ciências da linguagem. Os dois linguistas que mais cita são Eugenio Coseriu e Mattoso Câmara. Por outro lado, seu ensaio sobre *Norma culta e democratização do ensino* inclui, em seu início, uma citação de Mattoso Câmara sobre a relação entre a gramática normativa e a gramática descritiva, científica, de forma que se nota a influência mattosiana continua no pensamento e na obra do Professor Bechara.

Seguramente, entre os estudiosos mais produtivos de sua geração, Rosa Virgínia Mattos e Silva foi autora de vários livros sobre a história e estrutura da Língua Portuguesa, nos quais evidencia muito a influência da obra de Mattoso Câmara. Em **Estruturas trecentistas** (1989), por exemplo, ela cita cinco trabalhos de Mattoso Câmara, a quem refere, também em outros estudos, tais como os livros **O português arcaico – fonologia** (1995) e **Português Arcaico, Uma Aproximação** (2008).

mattosiana. Assim, o autor deste estudo também pertence ao grande número dos que foram beneficiados pelos ensinamentos do Professor Mattoso Câmara, tanto na sala de aula como na pesquisa.

2 Aryon Dall'Igna Rodrigues

Há algumas coletâneas de estudos em homenagem ao Doutor Aryon Dall'Igna Rodrigues.

O Boletim do Centro de Documentação em Historiografia Linguística (CEDOC), em seu título *Historiografia da Linguística Brasileira* – n. 5 (2000), São Paulo: Humanitas FFLCH/USP – é um número especial em homenagem a Aryon Dall'Igna Rodrigues.

Também a revista *Estudos da Lingua(gem)* – n. 2, v. 4, dez./ 2006, Vitória da Conquista –, constitui uma homenagem a Aryon Dall'Igna Rodrigues. O referido número inclui um estudo de D'Angelis (2006, p. 13-19) com ênfase nas atividades do Doutor Aryon na Linguística Indígena.

Aryon Dall'Igna Rodrigues tem o doutoramento *honoris causa* pela Universidade de Brasília⁷.

2.1 Preparação

Aryon Dall'Igna Rodrigues estudou línguas clássicas (latim e grego) em Curitiba, onde esteve sob a influência do linguista Rosário Farani Mansur Guérios. Poucos anos depois, tornou-se o primeiro brasileiro a obter o título de Doutor em Linguística, pela Universidade de Hamburgo (Alemanha), em 1959, com uma tese sobre *Phonologie der Tupinambá-Sprache*, infelizmente ainda pouco conhecida no Brasil.

2.2 Atividades Docentes

Depois de terminar o doutoramento na Alemanha e de regressar ao Brasil, Aryon Dall'Igna Rodrigues foi convidado pelo Ministro de Educação para organizar um curso de Pós-Graduação em Linguística na recém-criada Universidade de Brasília. Posteriormente, após o golpe militar de 1964, o Doutor Aryon desligou-se da Universidade de Brasília, em solidariedade aos colegas demitidos, perseguidos pelo governo militar, passando então a atuar no Museu Nacional (UFRJ), onde colaborou no estabelecimento do programa de Mestrado em Linguística. Mais tarde, passou a exercer a profissão na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), onde permaneceu até regressar à Universidade de Brasília, só alguns anos depois.

⁷ Mais informações disponíveis em: <www.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=7130>. Acesso em: 30 abr. 2015.

2.3 Organizações Científicas

Junto com o Professor Mattoso Câmara, Aryon Dall’Igna Rodrigues participou da criação da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), da qual foi eleito o primeiro presidente, de acordo com uma proposta de Mattoso Câmara. Também participava das atividades da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL).

Quando a Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL) estabeleceu os grupos de trabalho (GT), o Doutor Aryon promoveu a criação do GT Línguas Indígenas, do qual foi o primeiro coordenador.

2.4 Publicações

Desde cedo, Aryon Dall’Igna Rodrigues sempre procurou promover o conhecimento das Línguas Indígenas através da escrita e da publicação. No jornal do *Ginásio Paranaense*, dirigido pelo linguista Mansur Guérios, publicou, em 1940, um artigo sobre *Diferenças fonéticas entre o Tupi e o Guarani* e em 1941 um trabalho sobre *Influência do Português na sintaxe do Nheengatu*. Sua primeira publicação numa revista científica foi *O artigo definido e os números na língua Kiriri. Vocabulários Português-Kiriri e Kiriri-Português*, nos Arquivos do Museu Paranaense II (1942).

Ao longo de quase meio-século de pesquisa sobre as Línguas Indígenas brasileiras, o Doutor Aryon publicou mais de uma centena de trabalhos, dedicados, principalmente, à descrição e à classificação das Línguas Indígenas. Um dos mais influentes foi o livro **Línguas brasileiras**, cujo título causou estranheza por parte de alguns gramáticos e filólogos mais conservadores, pelo fato de não incluir a língua nacional do Brasil, o Português. Evidentemente, o intuito do autor era de tratar as Línguas Indígenas do Brasil (como deixa claro o subtítulo, *Para o conhecimento das línguas indígenas*), das quais trata, exclusivamente, sem incluir nem o Português nem as línguas dos principais grupos de imigrantes (italianos, alemães, japoneses, ucranianos, etc.). Havia um filólogo e gramático que gostava de dizer que “o Aryon não fala português; só fala língua de índio”, como se isso fosse estigma. É certo que o Doutor Aryon tinha uma ou outra característica própria de pronúncia, mas falava Português com eloquência e precisão.

2.5 Influência

Desde o período no Museu Nacional (e mesmo antes), o Doutor Aryon sempre manifestou grande preocupação com a necessidade de aumentar a documentação das Línguas Indígenas brasileiras, bastante escassa na época. Procurava, mediante a sua própria investigação e através de estímulos a seus alunos e a outros colegas, ampliar e melhorar a documentação. Além de contribuir com a formação de novos linguistas, mediante o ensino da Linguística Indígena, orientou dezenas de teses e dissertações nessa área, em diversas universidades. Trabalhou com muita assiduidade ao longo de várias décadas, desde a juventude até o falecimento, sendo que seu primeiro trabalho data dos anos escolares.

Hoje em dia, há programas de mestrado – e mesmo alguns de doutoramento – em Linguística Indígena, enquanto antes havia apenas algumas escassas disciplinas nessa área. Ao longo de sua carreira, o Doutor Aryon ofertou numerosos cursos sobre as Línguas Indígenas brasileiras em diferentes instituições e regiões, da mesma forma que orientou trabalhos de investigação (especialmente dissertações de mestrado) nessa área em diversas universidades.

Através do ensino, da orientação de teses e de dissertações, da pesquisa e das publicações, a influência de Aryon Dall’Igna Rodrigues na Linguística Indígena sempre foi grande. Também teve influência significativa na colaboração com colegas, como no caso de Lucy Seki, professora de Linguística Indígena na UNICAMP.

No livro **Método moderno de tupi antigo**, Eduardo Navarro (2006) inclui o seguinte agradecimento: “Ao Prof. Aryon Dall’Igna Rodrigues, da Universidade de Brasília, com quem aprendi sobre a Língua Brasília e que, com mão de mestre, guiou-me pelos caminhos de seu estudo. Se este livro tiver méritos, eles são todos seus”.

Os discípulos incluem pesquisadores tanto do Brasil como de outros países, tal como Daniel Everett, antigo aluno, professor na Illinois State University e autor de estudos importantes sobre a língua Pirahã.⁸

Tal como o eminente linguista norte-americano William Labov, que implantou um novo paradigma de investigação na área da Sociolinguística, o Doutor Aryon mudou dramaticamente a principal área de sua investigação

⁸ PULLUM, Geoffrey. Fear and loathing on Massachusetts Avenue. Disponível em: <itre.cis.upenn.edu/~myl/language/og/archives/003837.html>. Acesso em: 29 nov. 2006.

Ver também: EVERETT, Daniel L. Culture and Grammar: A Response to Some Criticisms. **Language**, v. 85. n. 2, p. 405-443, 2009.

e de sua atividade docente. E, como Labov, sempre acreditou, por um lado, na importância de ampliar a documentação na sua área principal, e, por outro, na necessidade de formar especialistas originários do meio onde realizava a investigação a que se dedicava: no caso de Labov, as classes sociais desfavorecidas do meio urbano; no caso do Doutor Aryon, os meios indígenas. Com persistência, o Doutor Aryon conseguia atrair alguns índios brasileiros aos programas de Linguística em que ele lecionava. Participou na organização e na implantação de um instituto de Linguística Indígena na Universidade de Brasília.

Em 2005, depois de completar oitenta anos de idade e mais de quarenta anos de pesquisa em Línguas Indígenas do Brasil, o Doutor Aryon compôs a banca examinadora da primeira dissertação na área da Linguística Indígena da autoria de um indígena, Nanblá Gakran, do povo Laklânö.

São muito significativas as mudanças no âmbito da Linguística Indígena no Brasil que se devem, em grande parte, às atividades de docência e de investigação do Doutor Aryon.

Hoje em dia, há documentação referente a um número bem maior de Línguas Indígenas do que havia quando o Dr. Aryon estava iniciando suas atividades em prol do conhecimento dessas línguas. Conforme Seki (1999, p. 271-272), houve um aumento progressivo do número de Línguas Indígenas com documentação científica ao longo de um período que, podemos notar, coincide com as atividades em prol do conhecimento e estudo das Línguas Indígenas do Doutor Aryon. Embora nem todo o acréscimo se deva diretamente à pesquisa do Doutor Aryon, tanto ele como seus alunos e discípulos contribuíram para o desenvolvimento e a implementação de tais estudos. Encontra-se atualmente num arquivo do Laboratório de Línguas Indígenas na Universidade de Brasília a extensa e rica documentação reunida pelo Doutor Aryon ao longo da carreira.

Nota final

Não nos foi fácil escrever sobre Mattoso Câmara como pioneiro na Linguística Geral, nem sobre Aryon Rodrigues como pioneiro na Linguística Indígena.

Como observa Leite (2004, p. 10), repensar a obra de Joaquim Mattoso não é tarefa das mais fáceis, pois significa percorrer os vários caminhos por ele trilhados durante sua intensa vida de professor e pesquisador. Não tentei fazer isso para o presente estudo, por duas razões: entendo que outros – Aryon, Yonne Leite, Carlos Uchôa – teriam melhores condições do que

eu para tanto. Por outro lado, poderia ser de mais interesse, talvez, incluir algumas observações resultantes do contato direto com o Professor Mattoso.

Infelizmente, já passou cerca de meio-século desde que deixei de ter maior contato com o Professor Mattoso, o que torna penoso exercer a memória e a reflexão em certos sentidos. Além disso, este texto teve que ser elaborado sem acesso à minha biblioteca e a meu arquivo, por eu estar distante de minha residência principal. Fiz o que pude, dadas as circunstâncias.

No que se refere ao que posso escrever em relação ao Dr. Aryon, tenho a desvantagem de não ser especialista em Linguística Indígena. Por outro lado, porém, mantivemos contato relativamente frequente com comunicação substancial durante as décadas que passaram depois que saí do Brasil.

Desde o início de nosso contato, achei o Dr. Aryon generoso, sempre disposto a ajudar alunos e colegas. Nos poucos trabalhos que fiz no âmbito da Linguística Indígena, foi-me crucial o apoio do Dr. Aryon.

Sempre me ajudou em outras áreas também. Por exemplo, já fiz alguns estudos na área da filologia bíblica, para os quais utilizei as línguas clássicas mais necessárias: o latim, o grego e o hebraico, apesar de não ser *trilíngue* como São Jerônimo. Em algumas situações, consultei o Doutor Aryon, especialmente em relação ao grego; ele sempre mostrou a disponibilidade e a disposição necessárias. Ao longo de nossos contatos como colegas na docência, tivemos muitas ocasiões de troca de ideias sobre a Fonética, a Gramática, a variação e mudança, e diversos idiomas.

Tenho viva memória do Doutor Aryon como professor muito persistente na ajuda aos alunos. Cultivava a prática da boa pronúncia em diversas Línguas Indígenas. É o único professor de meu conhecimento a esconder o rosto durante exercícios de transcrição fonética. Combinava o treinamento auditivo com a prática articulatória complementada com a descrição minuciosa de forma a conseguir resultados notáveis.

Era observador arguto da língua falada. Numa ocasião, quando estávamos num encontro em Portugal, notei que o Doutor Aryon escrevia constantemente durante as apresentações: estava a fazer transcrições das falas dos colegas portugueses!

Se, por um lado, muito infelizmente faz algumas décadas que deixei de poder ter contato com o Professor Mattoso, por outro lado, mantenho bem vivas as lembranças do contato recém-terminado com o Doutor Aryon.

Braga, 30 de julho de 2015.

Referências

ALTMAN, Cristina. (Org.). **D.E.L.T.A.:** Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, Especial: Homenagem a Mattoso Câmara (1904-1970), v. 20, São Paulo: EDUC – Editora da PUC São Paulo, 2004.

_____. A Conexão Americana: Mattoso Câmara e o Círculo Linguístico de Nova Iorque. In: ALTMAN, Cristina. (Org.). **20**, São Paulo: EDUC – Editora da PUC São Paulo, 2004. p. 129-158.

BARBOSA, Jorge de Moraes. **Etudes de phonologie portugaise.** 2. ed.. Evora: Universidade de Evora, 1983 [1965].

_____. **Introdução ao Estudo da Fonologia e Morfologia do Português.** Coimbra: Almedina, 1994.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa.** 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

_____. **Movimento Nacional em Defesa da Língua Portuguesa.** Norma culta e democratização do ensino. Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/idioma/20000704.html>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa.** Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953.

_____. **Dicionário de Linguística e Gramática.** 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **Estrutura da língua portuguesa.** 44 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **Estudos da Linguística Portuguesa.** 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **História da Linguística.** 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **Manual de Expressão Oral e Escrita.** 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **Problemas de linguística descritiva.** 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **The Portuguese Language.** Chicago: University of Chicago Press, 1972.

D'ANDRADE, Ernesto. **Aspects de la phonologie (Generative) du Portugais**. Tese (Doutorado em Letras), Paris VIII, Paris, 1974.

D'ANGELIS, Wilmar R. Aryon das Línguas Rodrigues. **Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista, prefácio do v. 4, n. 2 em homenagem ao Professor Aryon Dall'Igna Rodrigues, 2006. p. 13-19.

EVERETT, Daniel L. Culture and Grammar: A Response to Some Criticisms. **Language**, v. 85. n. 2, p. 405-443, 2009.

HARMS, Robert T. **Introduction to Phonological Theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, Inc., 1968.

HARRIS, James W. **Spanish Phonology**. Cambridge MA.: The MIT Press, 1969.

HEAD, Brian. Some Factors in Language Development in Latin America. In: **The Ford Foundation's Overseas Activities in Language Fields**. Meetings and Discussion Papers, New York: Ford Foundation, 1971.

LACERDA, Armando de; Brian F. HEAD. **Análise de sons nasais e sons nasalizados do Português**. Coimbra: Laboratório de Fonética da Universidade de Coimbra, 1963.

LEITE, Yonne. Joaquim Mattoso Câmara Jr: Um Inovador. **D.E.L.T.A.:** Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, Especial: Homenagem a Mattoso Câmara (1904-1970), v. 20, São Paulo: EDUC – Editora da PUC São Paulo, p. 9-31, 2004.

MATEUS, Maria Helena Mira. **Aspectos da Fonologia Portuguesa**. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, 1975.

_____; D'ANDRADE, Ernesto. **The Phonology of Portuguese**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

NAVARRO, Eduardo. **Método moderno de tupi antigo**. Petrópolis: Vozes,

PULLUM, Geoffrey. **Fear and loathing on Massachusetts Avenue**. Disponível em: <itre.cis.upenn.edu/~myl/languageelog/archives/003837.html> Acesso em: 1 fev. 2015.

PONTES, Eunice. **Estrutura do Verbo no Português Coloquial**. Petrópolis: Vozes, 1972.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. A Obra Científica de Mattoso Câmara Jr. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, n. 6, p. 83-94, 1984.

_____. **Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista, n. 2, p. 11-28, dez./2005.

_____. **Línguas brasileiras**. Para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1994.

SEKI, Lucy. A Linguística Indígena no Brasil. **D.E.L.T.A.:** Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 15, p. 257-290, 1999.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Estruturas trecentistas. Elementos para uma gramática do Português Arcaico**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1989.

_____. **O português arcaico:** fonologian. São Paulo;Bahia: Contexto;Editora Universidade Federal da Bahia, 1995.

_____. **Português Arcaico, Uma Aproximação**. Volume I: Léxico e morfologia, Volume II: Sintaxe e fonologia. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2008.

SOPORTA, Sol; Heles CONTRERAS. **A Phonological Grammar of Spanish**. Seattle: University of Washington Press, 1962.

UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão (Org.). **Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr.**, nova edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004a.

_____. Os estudos e a carreira de Mattoso Câmara. In: UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão (Org.), **Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr.**, nova edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004b, p. 15-19.

Mattoso Câmara e Aryon Dall'Igna Rodrigues: pioneiros da Linguística no Brasil
Brian Head

Recebido em 02/08/2015

Aprovado em 30/08/2015